

COBERTURA DA 5º FEIRA DA AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABA

negócio Rural

A Revista do
Agronegócio Capixaba

O produtor
Sidinei Bonadiman
possui 30 mil bananeiras e
colhe 300 caixas por semana
em Iconha, no sul do ES

EDIÇÃO 16
Valor: R\$ 11,90
Novembro/Dezembro • 2018
Circulação Nacional

Yes,
nós temos banana!

ESPRITO SANTO SE DESTACA ENTRE OS
MAIORES PRODUTORES DE BANANA DO BRASIL



ANIVERSÁRIO

55

a n o s

**FAÇA OS SEUS NEGÓCIOS COM A COOPEAVI
E CONCORRA A 1 FORD RANGER!**

VOCÊ GANHA 1 CUPOM

A CADA R\$500 EM COMPRAS

(Produtos Agropecuários nas Lojas e Feiras da Coopeavi
Rações Coope e Pintainhas)

**A CADA 50 SACAS DE CAFÉ
ARMAZENADAS**

**SORTEIO NO DIA
14 DE DEZEMBRO**

Na cerimônia de premiação do Prêmio Pio Correletti
em Santa Maria de Jetibá - ES

Período de participação:
05/07/2019 a 07/12/2019

CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SECAP/IMFN - 08.003484/2019

Regulamento Oficial
www.coopeavi.coop.br



EDITORIAL

SETORES ORGANIZADOS MOSTRAM RESULTADOS

Quando um grupo de pessoas com objetivos em comum se une, o resultado costuma ser promissor e satisfatório. E nos segmentos econômicos, como no agronegócio, não é diferente. Recentemente, a Feira da Avicultura e da Suinocultura Capixabas (Favesu) demonstrou exatamente isso.

Realizada no mês de junho em Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana do Espírito Santo, a 5ª edição da feira foi um exemplo da organização dos setores avícola e suinícola do Estado.

Além de sucesso em público, expositores também comemoram o fechamento de negócios e o contato direto com os clientes. O evento é o momento de capacitação dos produtores e também serve para que os segmentos mostrem sua força para a economia do Espírito Santo.

Outra cultura agrícola importante para a economia capixaba, e que é destaque com a matéria de capa dessa edição, é a produção de bananas. O país produz, por ano, quase cinco milhões de toneladas de bananas. A fruta está presente em mais de 90% dos municípios capixabas, e é cultivada em 17 mil propriedades rurais, predominantemente familiares, e gera cerca de 30 mil empregos diretos em sua cadeia produtiva. Em 80% da área cultivada, a banana prata predomina.

Seja em momentos de "vacas magras" ou de "vacas gordas", a união sempre será muito positiva para o desenvolvimento de qualquer setor econômico.

Julio Huber e Bruno Faustino



Editores de jornalismo:

Bruno Faustino - JP - 1375/ES
Julio Huber - JP - 2038/ES

Reportagem:

Bruno Faustino
Julio Huber
Juliano Rangel

Fotografia:

Bruno Faustino
Julio Huber
Sidnei Dalvi
Paulo Gernais

Foto de capa:

Julio Huber

Revisão:

Evandro Albani

Colaboradores:

Anderson Percílios
Juliano Rangel

Diagramação:

HM Propaganda
(27) 3361-4163
 (27) 99276-9848

Periodicidade:

Bimestral
Maio, Junho, Julho
Com reportagens apuradas
até 30/06/2019

Endereço e assinaturas:

Avenida Presidente Vargas,
nº 590, Sala 305 B
Centro - Domingos Martins
ES - Cep: 29.260-000
(27) 3268-3389
revistanegociorural@gmail.com
 revistanegociorural

Impressão:

Grafiisana

Circulação

Nacional

A Revista Negócio Rural é uma publicação da empresa Nova Comunicação. É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos e ilustrações, por qualquer meio, sem a prévia autorização dos editores.



ÍNDICE

04 CAPA

A força da banana capixaba



09 ECONOMIA

Mais de R\$ 31 bilhões destinados à Agricultura Familiar

10 ENTREVISTA

Leticia Toniato fala das ações do Senar para o Espírito Santo

27 PESQUISA

Pesquisadores capixabas descobrem nova doença de cafezais

ESPECIAL FAVESU

A Revista Negócio Rural preparou uma cobertura especial da Feira da Avicultura e Suinocultura Capixaba

Banana pra dar e vender!

Espírito Santo se consolida entre os cinco maiores produtores de banana do Brasil.

A fruta está presente em 90% dos municípios capixabas

|| Yes, nós temos bananas / Bananas pra dar e vender / Banana menina tem vitamina / Banana engorda e faz crescer". Assim, de forma descontraída e bem humorada, a talentosa Carmem Miranda eternizou, com bom humor, as qualidades da banana na famosa marchinha de carnaval composta por Carlos Alberto Ferreira Braga, o Braguinha, em 1938. A letra retratava um país agrícola, que produzia, além das bananas, algodão, café, mate. Mas o que ficou na memória de todo mundo foi mesmo o sucesso das bananas.

Apesar de tropical, a banana não é genuinamente brasileira. A fruta veio da Ásia, onde é cultivada há mais de quatro mil anos. Chegou à Europa no século 1 a.C., pelas mãos dos roma-

nos. A expansão do Islã levou a banana para a África, de onde veio para o Brasil, trazida pelos portugueses. Graças a isso, nós nos transformamos num dos maiores produtores e exportadores mundiais de banana.

O país produz, por ano, quase cinco milhões de toneladas de bananas (4.857.439,150 toneladas), segundo o Censo Agropecuário 2017, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A fruta é a mais consumida pelos brasileiros. Os cinco tipos mais consumidos são: nanica, maçã, prata, ouro e da terra. São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Santa Catarina e Espírito Santo são os maiores produtores nacionais. Em terras capixabas, Linhares, Alfredo

Chaves, Laranja da Terra e Iconha são os municípios que mais produzem banana.

"A banana tem uma importância social e econômica muito grande para os capixabas. São 26 mil hectares plantados e uma produção média de 14 toneladas por hectare. É muita coisa", ressalta Alciro Lamão Lazzarini, coordenador Regional Litoral Sul/Incaper.

Presente em mais de 90% dos municípios capixabas, a fruta é facilmente adaptável. A bananeira é cultivada em 17 mil propriedades rurais, predominantemente familiares, e gera cerca de 30 mil empregos diretos em sua cadeia produtiva. Em 80% da área cultivada, a banana prata predomina.



**"É UM BOM NEGÓCIO.
O MELHOR É QUE
ENTRA DINHEIRO TODA
SEMANA. A GENTE
TEM SEMPRE UM
'DINHEIRINHO'
NO BOLSO"**

**SIDINEI BONADIMAN,
PRODUTOR**



A **Revista Negócio Rural** percorreu o Espírito Santo para mostrar a importância da banana na geração de renda na agricultura familiar. A primeira parada foi na comunidade de Monte Belo, em Iconha, Sul do Espírito Santo. O produtor Sidinei Bonadiman, 52 anos, possui quase 30 mil bananeiras e colhe 250 caixas por semana. "É um bom negócio. O melhor

é que entra dinheiro toda semana. A gente tem sempre um 'dinheirinho no bolso', conta o produtor.

Ele produz banana prata orgânica há 35 anos. Mas nem sempre a produção foi sem veneno. "Quando a gente começou a plantar banana aqui na região, não se usava veneno. Depois, começamos a usar e, há 19 anos, deixamos os agro-

tóxicos de lado e nos certificamos como orgânicos", diz Sidinei.

A produção é comandada por ele, pela esposa e pelos filhos. Quando a família começou a produzir alimentos orgânicos, a procura era pequena, mas, hoje, a banana orgânica cultivada na propriedade ganhou o Brasil. "Nossa banana já é conhecida fora do Estado", comenta o produtor.

COOPERATIVISMO DÁ VISIBILIDADE À PRODUÇÃO CAPIXABA

O município de Iconha produz, aproximadamente, 15 mil toneladas de bananas por ano (14.725,916 toneladas). E a maneira encontrada pelos produtores para escoar tudo o que é produzido na região foi por meio da Cooperativa dos Agricultores Familiares Sul Litorânea do Estado do Espírito Santo (Cafsul).

Criada em 2011, a Cafsul possui, atualmente, 200 cooperados e a banana é o carro-chefe da organização. "É a maior fonte de renda da cooperativa, além de ser a base da agricultura familiar da região. A banana representa a maior receita e atende vários mercados no país", expõe Gustavo

Paganini Dadalto, presidente da cooperativa.

Toda a produção dos cooperados atende a diversos mercados: Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Isso só foi possível graças ao trabalho desenvolvido pela cooperativa. "Além de visibilidade, a logística empregada pela cooperativa e o contato com novos mercados possibilitou levar as nossas bananas para outros Estados", ressalta do produtor Sidinei Bonadiman, um dos cooperados da Cafsul.

Além do comércio atacadista de frutas, a cooperativa também comercializa verduras, raízes, tubérculos, hortaliças e legumes

frescos em feiras livres e supermercados. Os alimentos também são destinados à merenda escolar por meio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

"A nossa maior conquista foi a abertura de mercado. Começamos carregando na beira da estrada e hoje temos uma estrutura logística, um centro de distribuição, temos frota própria, estrutura administrativa, loja, departamento financeiro e vários parceiros. Desta forma, conseguimos unir os cooperados e aumentar a produtividade. Nada disso seria possível sem a força do cooperativismo", ressalta o Gustavo Paganini Dadalto.



Como plantar banana?

PLANTIO: o ano todo em regiões com boa irrigação e, no início da estação das chuvas, em locais de clima seco;

SOLO: fértil, bem drenado, rico em matéria orgânica, livres de encharcamento;

TEMPERATURA IDEAL: de 22 a 31 graus;

COLHEITA: cerca de um ano após o plantio, mas a seca e o frio podem aumentar o ciclo;

ÁREA MÍNIMA: uma planta ocupa cinco metros.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA: O FUTURO DA BANANA CAPIXABA

A Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) preveem um aumento de 17% na produção agrícola e pesqueira na América Latina e no Caribe até 2027. O relatório Perspectivas Agrícolas 2018-2027, divulgado pelas entidades, aponta que mais da metade desse crescimento (53%) pode ser atribuído a um aumento na produção agrícola, cerca de 39% ao setor pecuário, e os 8% restantes como resultado da expansão da produção pesqueira.

Este crescimento levantado pela

OCDE e pela FAO se deve, basicamente, a melhorias no rendimento da produção. É difícil pensar nisso sem falar de ciência e tecnologia. A cada dia, mais estas duas palavras estão presentes no dia a dia do homem do campo. E não precisamos ir longe para comprovar.

Em visita às montanhas capixabas, a **Revista Negócio Rural** conheceu um laboratório especializado em clones de mudas de banana, a Clontec. Isso mesmo! Pesquisadores estão clonando mudas mais resistentes de banana para garantir melhor produtividade e evitar perdas com o aparecimento de doenças, entre elas, a Sigatoka negra

(*Mycosphaerella fijiensis*), a Sigatoka amarela (*Mycosphaerella musicola*) e o Mal do Panamá (*Fusarium oxysporum f.sp. cubense*).

"Vimos que este era um nicho de mercado e decidimos apostar", diz Renato Abreu, 56, pesquisador e engenheiro agrônomo. O trabalho começou há oito anos. Renato é mestre em Metabolismo e Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais, e já desenvolvia um trabalho de reprodução 'in vitro' com orquídeas. Como o mercado necessitava de mudas de banana, ele apostou na ideia e já produziu mais de 15 mil mudas de banana clonadas resistentes a doenças.

Principais doenças da bananeira



Sigatoka Negra
(*Mycosphaerella fijiensis*)

A Sigatoka Negra é considerada a doença mais destrutiva da cultura da bananeira, tendo como agente causal o fungo *Mycosphaerella fijiensis* Var. *diffiformis*. As condições necessárias para o pleno desenvolvimento da doença são índices elevados de temperatura e umidade, porém, a doença tem ocorrido em regiões de clima atípico e provocado perdas significativas.



Sigatoka Amarela
(*Mycosphaerella musicola*)

O Mal-de-Sigatoka é uma doença de controle difícil. O fungo provoca a morte precoce das folhas e o enfraquecimento da planta, resultando em diminuição da produção e, às vezes, quando a incidência é alta, pode provocar perda total da lavoura.



Mal do Panamá
(*Fusarium oxysporum f.sp. cubense*)

O Mal-do-Panamá é uma doença causada pelo fungo *Fusarium oxysporum f. sp. Cubense*, que está disseminado em todas as regiões produtoras de banana do mundo. Os sintomas típicos da doença são amarelecimento, murcha, rachadura do feixe de bainhas e quebra do pecíolo (segmento da folha que a prende ao ramo ou tronco).

"A principal vantagem da reprodução de mudas *in vitro* é a não propagação de pragas. A bananicultura é ameaçada, constantemente, por fungos e eles podem acabar com a produção do agricultor", explica o pesquisador.

Para quem pensa que a tecnologia não cabe no bolso, o pesquisador garante que o preço é acessível. O processo de clonagem das mudas dura de oito meses a um ano e requer alguns cuidados. "O procedimento é realizado dentro de uma sala esterilizada para não haver contaminação em nenhuma

fase do processo. Tudo para que no final tenhamos uma planta idêntica a que clonamos", ressalta Renato.

O laboratório é capaz de clonar seis variedades de banana. As mais procuradas são a prata e a da terra. O pesquisador possui uma parceria com o Instituto Capixaba de Pesquisa Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), responsável pela indicação da muda mais adequada para a realidade de cada produtor.

"O Incaper tem um trabalho consolidado na cultura da banana. Há mais de 30 anos vem trabalhando

genótipos mais resistentes a pragas e doenças. O trabalho desenvolvido pela Clontec é sério. São mudas sadias, padronizadas e com vigor. A ciência e a tecnologia são importantes para o desenvolvimento da produção agrícola atual. Graças à ciência conseguimos produzir bananas 'genuinamente' capixabas. Os exemplos estão aí: a Japira e a Vitória são conquistas das pesquisas do Incaper. De nada adianta o recurso econômico sem a ciência", lembra Alciro Lamão Lazarini, coordenador Regional Litoral Sul/Incaper.



**"A PRINCIPAL VANTAGEM
DA REPRODUÇÃO DE
MUDAS *IN VITRO* É A NÃO
PROPAGAÇÃO DE PRAGAS.
A BANANICULTURA
É AMEAÇADA,
CONSTANTEMENTE, POR
FUNGOS E ELES PODEM
ACABAR COM A PRODUÇÃO
DO AGRICULTOR"**

**RENATO ABREU, PESQUISADOR E
ENGENHEIRO AGRÔNOMO**



"A GENTE VIA MUITA BANANA DESPERDIÇADA. ELAS NÃO ESTAVAM RUINS NÃO, MAS, MUITAS VEZES, ESTAVAM FORA DO PADRÃO. FOI AÍ QUE DECIDIMOS FAZER BANANA PASSA PARA VENDER"

**VERA LÚCIA MONTEIRO BARCELOS,
ASSOCIAÇÃO DE MULHERES RURAIS DAS
COMUNIDADES DE CACHOEIRINHA E SABÃO**

AGROINDÚSTRIA AGREGA VALOR À BANANA DO ESPÍRITO SANTO

Apesar de pertencer à Região Metropolitana da Grande Vitória, o município de Cariacica possui 54% do seu território em zona rural. E foi lá que encontramos um grupo de mulheres que descobriu uma alternativa para aproveitar parte da produção do município de quase seis mil toneladas de banana por ano.

"A gente via muita banana desperdiçada. Elas não estavam ruins não, mas, muitas vezes, estavam fora do padrão. Foi aí que decidimos fazer banana passa para vender", conta Vera Lúcia Monteiro Barcelos, uma das idealizadoras do Grupo 7M, criado a partir da Associação de Mulheres Rurais das Comunidades de Cachoeirinha e Sabão.

O trabalho começou em 2006. Elas receberam capacitação e montaram uma agroindústria. No início, as mulheres de Cachoeirinha produziam mariola e, logo depois, ganharam uma estufa para fazer a banana passa. Atualmente, são seis mulheres que produzem 100 quilos por semana. Por

ano, elas chegam a produzir 2,5 toneladas de bananas passa. O trabalho acontece às segundas, quartas e sextas-feiras. Mas por que três dias? "Porque a banana demora 36 horas para desidratar. Por isso, o trabalho na agroindústria acontece apenas três vezes por semana", explica Vera.

Além da banana passa, a agroindústria também produz banana chips, bombom de banana e farinha de banana. E aqui também o cooperativismo estendeu a mão para alavancar o negócio. "A Cooperativa Agroindustrial do Espírito Santo (Agrocoop) nos achou no site da Prefeitura de Cariacica porque necessitava de alguém que produzisse banana passa para confeccionar um bombom de banana. Fizemos uma reunião e nos cooperamos a eles. Agora a cooperativa leva os nossos produtos até para fora do país. Tem banana passa daqui de Cariacica que já foi para os Estados Unidos e até para Dubai, chique, né?", brinca Vera.

E será que elas estão satisfeitas com

a parceria? "É muito bom ter a cooperativa ao nosso lado. A gente sabe produzir, mas não sabe comercializar. E esse trabalho a Agrocoop sabe fazer muito bem. Sem a cooperativa seria muito difícil", lembra a cooperada.

A Agrocoop foi criada em 2015 com a ideia de levar os produtos capixabas dos 167 cooperados a novos mercados. E deu certo. Dentre os itens comercializados estão: suco de uva integral, tomate seco, geleia, café, frutas in natura, gengibre e, é claro, banana passa.

"A cooperativa agregou ainda mais valor ao trabalho desenvolvido pela Associação de Mulheres Rurais das Comunidades de Cachoeirinha e Sabão. Elas já produziam um produto bom. Todo mundo que compra gosta e nós só demos um 'tapa' no visual das embalagens e montamos o plano logístico para levar o produto até o consumidor. Esperamos aumentar o volume de vendas e, consequentemente, o volume de produção também", diz Wellington Luiz Pompermayer, presidente da Agrocoop.



DE OLHO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Plano Safra 2019/2020 destina R\$ 31,22 bilhões a beneficiários do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf)

“Achei que esse plano não ia sair desse jeito. Nasceu a criança”. Essas foram as palavras da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, durante o lançamento do Plano Safra 2019/2020, no Palácio do Planalto, em Brasília, no mês de junho. E a grande novidade ficou por conta da destinação de recursos para a agricultura familiar: R\$ 31,22 bilhões à disposição dos produtores beneficiários do Programa Nacional da Agricultura Familiar (Pronaf).

Uma vitória dos pequenos, já que a agricultura familiar estava subordinada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, assim como a pesca – também contemplada com recursos –, e voltou para o Ministério da Agricultura, Agropecuária e Abastecimento desde o início do ano. Há 20 anos, os recursos para a agricultura comercial e familiar eram anunciados separados.

“Depois de duas décadas de se-

paração, a família agrícola brasileira está novamente reunida”, disse a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Mas por que os R\$ 31,22 bilhões são importantes para os pequenos produtores do Espírito Santo? O Censo Agropecuário de 2017 mostrou que 82,70% dos estabelecimentos rurais do Estado são de agricultores familiares. São esses produtores que movem a roda do agronegócio capixaba e que, nos últimos anos, não tinham acesso a um financiamento dentro do Plano Safra.

Os recursos do Plano Safra 2019/2020 para a agricultura familiar terão juros de 3% ao ano. O dinheiro para custeio pode ser destinado à produção de alimentos básicos (arroz, feijão, mandioca, trigo, leite, frutas e hortaliças). Já para investimento, o montante pode ser usado em recuperação de áreas degradadas, cultivo protegido, armazenagem, tanques de res-

friamento de leite e energia renovável, por exemplo.

E não acabou não. O plano reservou R\$ 500 milhões para construção ou reforma de moradias de pequenos agricultores. O governo acredita que com esse recurso será possível construir/reformar até 10 mil casas. Juntando pequenos, médios e grandes agricultores, o Governo liberou R\$ 225,59 bilhões em financiamentos, valor pouco acima dos R\$ 225,3 bilhões anunciados ano passado. A liberação dos recursos do plano agrícola começa em julho e seguirá até junho do ano que vem.

Do total disponibilizado, R\$ 222,74 bilhões são para crédito rural, sendo R\$ 169,33 bilhões para custeio, comercialização e industrialização. Outros R\$ 53,41 bilhões serão destinados para investimento, R\$ 1 bilhão para seguro rural e R\$ 1,85 bilhão para apoio à comercialização.

SUPERINTENDENTE DO SENAR FALA DE AÇÕES PARA O FUTURO DO AGRONEGÓCIO



PERFIL

Letícia Toniato Simões

Graduada em Administração de Empresas pela FAESA (2002), pós-graduada em Gestão Estratégica e Qualidade pela Universidade Cândido Mendes (2009), especialista em Gestão de Pequenos Negócios pela FIA/USP/SEBRAE (2015).

Carreira: funcionária de carreira do SEBRAE/ES há mais de 15 anos, atuando em diversas áreas e projetos. Foi gerente da área de Agronegócios do Sebrae por mais de seis anos. Já atuou como gerente na Secretaria de Agricultura do Estado (SEAG), assumiu a presidência do Incaper no início do ano de 2016, possui vasta experiência nas áreas de gestão de projetos, gestão de pessoas e gestão administrativa. Atualmente está como superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/ES).

“O SENAR-ES OFERECE O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E GERENCIAL PARA MAIS DE 800 PRODUTORES RURAIS DO ESTADO GRATUITAMENTE”

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar/ES) atua na formação, no apoio e desenvolve diversas ações em prol da agricultura do Espírito Santo. Falando sobre o futuro da agricultura capixaba, a superintendente do Senar, Letícia Toniato Simões, citou que a tecnologia e a capacitação são importantes ferramentas para que o setor agrícola capixaba avance ainda mais. Ela citou o serviço de assistência técnica e os cursos de capacitação oferecidos pela entidade, e a importância das agroindústrias para atrair os jovens ao campo.

REVISTA NEGÓCIO RURAL - COMO ESTÁ A AGRICULTURA/AGRONEGÓCIO CAPIXABA HOJE?

Letícia Toniato Simões – Eu vejo uma grande força no agronegócio capixaba. A maior parte da economia dos municípios é agrícola, uma das principais fontes de geração de emprego e renda. No Espírito Santo, temos um agronegócio diversificado. O carro chefe é o café, mas estamos desportando na exportação de frutas, inovando na produção de pimenta do reino, na floricultura.

Vemos uma agricultura que pensa cada vez mais na qualidade como agregação de valor e renda, por exemplo, com a Identificação Geográfica do café e a busca dos produtores em produzir cafés de qualidade. Alcançar alta produtividade nós já conseguimos, mas estamos em uma nova era, a do agronegócio 4.0. Vejo também uma agricultura sustentável, preocupada com a preservação ambiental.

O que precisamos é trabalhar mais a gestão dentro das propriedades, para que seja economicamente sustentável. Falta o produtor conhecer quanto custa o seu produto e por quanto poderia vender para ter lucro. A dificuldade financeira é o que gera insatisfação no campo, muitas vezes. Uma grande parcela dos produtores precisa entender que não possui uma propriedade, mas uma empresa, que tem que produzir, gerar receita e lucro.

E, para isso, eles precisam conhecer os custos da atividade. É importante ter um olhar forte sobre as novas tecnologias, mas também se preocupar com a gestão do seu negócio. Pensando nisso, o Senar-ES oferece o serviço de assistência técnica e gerencial para mais de 800 produtores rurais do Estado gratuitamente.

COMO MANTER A JUVENTUDE RURAL NO CAMPO?

Esse é um grande desafio. Já temos a facilidade de acesso às tecnologias no campo, por exemplo, a maioria dos produtores e de seus filhos possui celular, com acesso à internet. Isso facilita que os jovens não fiquem tão isolados, como era visto antigamente.

A chegada da internet dentro das propriedades possibilita também a migração de jovens que foram para a cidade e estão agora vendo no campo uma oportunidade, enxergando que você pode viver muito bem, ter qualidade de vida, conectados com o mundo, sem sair do agronegócio.

Esse é um dos atrativos para a juventude. O que precisamos melhorar são as oportunidades para a agregação de valor e renda. O negócio tem que ser financeiramente sustentável. Assim, o jovem tem condição de comprar seu carro próprio, viajar, qualificar-se, buscar novas formações. Hoje, até a faculdade está na palma da mão, ele pode assistir às aulas a distância, como na Faculdade CNA, no Curso Técnico em Agronegócio, do Senar-ES.

Ou seja, o jovem não precisa sair da propriedade nem para estudar mais. Anos atrás, ele não tinha interesse em permanecer no campo porque faltavam também essas facilidades. Tudo acontecia fora da propriedade, mas, nesse novo modelo de ensino, a formação não é mais impossível de acontecer, estando dentro do campo.

QUAL O PAPEL ATUAL DA MULHER NA AGRICULTURA FAMILIAR?

O papel da mulher está ganhando força a cada dia, em todos os sentidos. Não com a intenção de querer se valer da prerrogativa de ser mulher e ser diferenciada. Ela é uma parceira do seu cônjuge, do filho, porque isso já é natural da mulher. Ela consegue fazer várias coisas ao mesmo tempo, consegue empreender com garra. Não com intuito de competir, mas de ser parceira.

Apesar de ainda termos maioria masculina, isso já está caindo por terra. No agronegócio capixaba vemos muitas mulheres fazendo a diferença, a frente de propriedades rurais, ocupando cargos públicos voltados para o agro, comandando lavouras e empreendendo.

HÁ DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA SEM TECNOLOGIA?

Dificilmente há desenvolvimento sem tecnologia, porque você fica

estagnado. Hoje, as propriedades capixabas já estão usando equipamentos avançados. Temos uma agricultura moderna, com produtores capixabas já utilizando trator guiado via satélite, drone, a própria agricultura de precisão.

Quando estivemos recentemente na Agrotec, em São Paulo, percebemos muitas startups, aplicativos, modelos de gestão que podem ser feitos através do celular para facilitar a vida do homem no campo. O Espírito Santo já tem produtores que implantam essas tecnologias.

Você falar em tecnologia não é necessariamente falar que está trazendo um robô para dentro da propriedade, você pode ter uma mudança no manejo da lavoura, melhoria de processos, melhoramento genético, novas formas de utilização de equipamentos, tudo isso é tecnologia.

PARA ONDE VAMOS? QUAL O FUTURO ESPERADO PARA A AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO?

Acredito que as agroindústrias são um bom caminho para que produtores permaneçam no campo, tenham cada vez mais interesse em produzir, agregando valor aos seus produtos com o beneficiamento e o processamento. Se não tivermos um atrativo, quem irá produzir nossos alimentos?

Temos que trabalhar mesmo a consciência de quem vive no campo para que a agricultura tenha sucessores. Então, como fazer sucessores? Tornando o agronegócio atrativo. Para ser atraente, tem que ter viabilidade econômica. Deveríamos ter mais políticas públicas para incentivar as pessoas a empreenderem no campo. Temos muito incentivo, por exemplo, para micro e pequenas empresas.

E para o produtor? Precisamos de projetos e ações voltadas para as famílias rurais ou até mesmo para executivos que não querem mais ficar na cidade e podem empreender no campo. Se é lucrativo, se é atrativo, por que não? Temos muito trabalho para empregar pessoas na cidade, mas precisamos de um projeto consistente para empregar pessoas também nas propriedades rurais.



A5ª edição da Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba (Favesu) recebeu mais de 2.500 participações de pessoas que assistiram a palestras, visitaram a feira e acompanharam toda a programação realizada nos dias 5 e 6 de junho, em Venda Nova do Imigrante, na Região Serrana do Espírito Santo. Realizada pela Associação dos Avicultores do Estado do Espírito Santo (Aves) e Associação de Suinocultores do Espírito Santo (Ases), mais uma vez a feira se destacou como o principal ponto de encontro de produtores, gestores, empresários, técnicos, acadêmicos, fornecedores e demais envolvidos diretamente na cadeia produtiva de aves e suínos, além do público consumidor. O evento foi uma boa oportunidade para a realização de novos negócios e aprimoramento de atividades para suinocultura e avicultura, contando com a presença de mais de 70 empresas em 44 estandes. A Favesu contou com diversas palestras técnicas e premiação de trabalhos científicos relacionados aos dois setores, além da realização de concursos de ovos e do espaço gourmet. A feira também evidenciou a importância para a economia capixaba de ambos os setores. Segundo dados do Censo Agropecuário 2017, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o ano de 2017, se comparado ao de 2006, teve um crescimento de 115% na produção de galinhas e 174% na de ovos no Espírito Santo. Entre 2017 e 2018 a suinocultura teve o faturamento médio de R\$ 161,478 milhões. O setor empregou diretamente 4.500 pessoas e 15 mil indiretamente. O evento recebeu pessoas de todo o Brasil e contou com a presença do governador do Estado, Renato Casagrande. “É um importante momento para a troca de informações e para adquirir conhecimento técnico”, disse o governador. O secretário estadual de agricultura, Paulo Foleto, também reforçou o papel da feira para a economia do Espírito Santo. “A qualidade dos expositores que temos aqui demonstra o tamanho e a importância que tem a avicultura de frango de corte e postura comercial e também a suinocultura para a economia capixaba”, afirmou.

REPRESENTANTES ESTADUAIS E NACIONAIS DOS SETORES ELOGIAM A FAVESU

Um dos principais momentos da Favesu foi a realização da abertura da feira. O evento reuniu produtores, empresários, técnicos, demais envolvidos na cadeia produtiva de avicultura e suinocultura e representantes políticos.

O coordenador da feira e diretor-executivo da Ases e da Aves, Nélvio Hand, informou que o evento teve início em 2011 e atualmente é um dos principais do Brasil nos dois segmentos. O presidente da Ases, José Puppin, e o presidente da Aves, Ademar Kerckhoff, falaram da importância do evento quanto à aproximação de todos os envolvidos dos segmentos e o acesso a novas tecnologias.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Espírito Santo (Faes/Senar), Júlio Rocha, falou sobre a importância de enfrentar os desafios do setor. "Para isso, a Federação tem cumprido seu papel. Ano passado atende-

mos 800 produtores e nossa meta para 2019 é do dobro", disse.

O presidente da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Francisco Turra, alertou que chegou a hora do Estado investir mais nos setores de aves e suínos, já que são de extrema importância para a sociedade. "Essa é uma atividade que movimenta a economia estadual e mundial", afirmou.

O presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), Marcelo Lopes, e o prefeito de Venda Nova do Imigrante, Braz Delpupo, também elogiaram o evento. O subsecretário estadual de agricultura, Michel Tesch, ressaltou a importância da suinocultura e da avicultura. "Os dois setores se dinamizaram nos últimos tempos e geram cada vez mais empregos no Estado. Estamos buscando ajudar cada vez mais e contribuir para o crescimento de ambos", afirmou.

ESPECIALISTAS FALAM SOBRE MERCADO DE AVES, OVOS E SUÍNOS

Com o objetivo de apresentar números e discutir melhorias para o desenvolvimento dos setores de aves e suínos no Brasil, foi realizada, durante a Favesu, a Reunião Conjuntural.

Contando com as participações do presidente da ABCS, Marcelo Lopes, do presidente da ABPA, Francisco Turra, e do gerente de produtos agropecuários da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), Thomé Luiz Freire Guth, foram feitas três apresentações para falar da suinocultura e avicultura com o objetivo de levar mais conhecimento e discutir políticas de melhoria para todos os investidores e principalmente para a população.

Apresentando números e perspectivas da suinocultura brasileira, Marcelo Lopes mostrou que o Brasil tem uma grande oportunidade, já que o cenário apresenta um custo de produção em queda e a exportação de proteína animal do Brasil em alta para a China, e alertou que é necessário investir em biossegurança. "Esse é um encontro muito importante e é sempre bom estar perto de pessoas tão profissionais como o povo capixaba", frisou o presidente da ABCS.

Francisco Turra também explrouou alguns números da produção animal no mundo, destacando a projeção de produção de alimentos para 2026/2027, na qual o Brasil aparece com o percentual de 41%. "O Brasil tem vocação natural para ser o grande provedor de alimentos. Já apresentamos o maior saldo líquido de exportações do planeta", disse o presidente da ABPA. Thomé Luiz Freire Guth destacou alguns dados e também apresentou perspectivas sobre o mercado de grãos, com foco no milho e na soja.



Julio Rocha destacou o apoio da FAES/Senar



PALESTRA SOBRE SUCESSÃO FAMILIAR PROMOVE DEBATE SOBRE O FUTURO

Com o propósito de instigar e promover o debate sobre um tema que vem permeando a vida de muitas famílias de produtores rurais, a programação da Favesu também contou com a palestra “Sucessão Familiar para o Agronegócio”.

A palestra, que foi realizada com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), foi comandada por Marielly Biff, que é graduada em administração com habilitação em Agronegócio.

Consultora em Sucessão Familiar Agro desde 2011 e coautora do livro *Mulheres do Agronegócio*, em sua explanação ela objetivou levar mais conhecimento e destacou como é importante agregar valor aos investimentos.

Marielly também falou sobre os desafios de encontrar um sucessor para levar adiante os negócios da família. “Não é uma tarefa fácil, em qualquer ramo. Por isso é preciso planejar desde cedo e delegar funções. Além disso, é importante

separar o relacionamento familiar do empresarial”, afirmou.

Uma das entidades que mais apoia o mercado agro e as micro e pequenas empresas no Estado, o Sebrae teve como representante no evento a analista técnica da Unidade de Atendimento Setorial do Agronegócio, Cintya Soares, que destacou as ações que a instituição vem desenvolvendo na troca de conhecimento em diversos segmentos.

“O Sebrae pretende oportunizar momentos de conhecimento e troca de experiências sobre temas relevantes dos segmentos de avicultura e suinocultura, especialmente para aqueles que tratam dos gargalos significativos para o bom desempenho das atividades. Portanto, questões como as razões para a não permanência do jovem no campo e principais obstáculos na sucessão familiar em uma empresa rural são de fundamental importância para o segmento agropecuário”, disse Cintya Soares.

PERSONALIDADES DA AVICULTURA E SUINOCULTURA CAPIXABAS SÃO HOMENAGEADAS

Durante a Favesu também foram homenageadas duas personalidades que contribuem para o crescimento da suinocultura e da avicultura em todo o Estado. O primeiro homenageado foi Leda Silva, que se destaca como uma grande figura atuando junto à suinocultura capixaba. Natural da cidade de Itapecerica, em Minas Gerais, formou-se em zootecnia e atua no setor desde 1984, quando ingressou na Agroceres, ainda no Estado de Goiás.

A partir de 1985, deixou o estado da região Centro-Oeste do país e passou pelos estados do Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Alagoas, pela região da Zona da Mata, em Minas Gerais, até se fixar no Espírito Santo, onde continua atuando na área e sendo um dos principais nomes quando o assunto é suinocultura.

A segunda homenagem foi para um dos principais expoentes da avicultura de Santa Maria de Jetibá e do Espírito Santo, o produtor Arno Potratz. Nascido na cidade de Santa Leopoldina, Arno é formado em Contabilidade.

No início da década de 1960, tornou-se o primeiro a instalar uma granja em uma região que pertencia à Santa Leopoldina. Já em Santa Maria de Jetibá, tornou-se o segundo avicultor do município.

Em 1964, tornou-se um dos sócios-fundadores da Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi), em Santa Maria de Jetibá, formada inicialmente por 20 avicultores da região. Entre 2007 e 2011, atuou como presidente da Coopeavi, onde também ocupou o cargo de vice-presidente, entre 2011 e 2015, e retornou à presidência, onde permaneceu até março deste ano.

TRABALHOS CIENTÍFICOS GARANTEM TROCA DE CONHECIMENTO

Pesquisadores e estudantes tiveram a oportunidade de apresentar, durante a Favesu, trabalhos científicos que podem contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento da avicultura e suinocultura nacional.

Contando com 29 trabalhos científicos com temáticas voltadas para as áreas de frango de corte, postura comercial e suinocultura, o Espaço Científico também oportunizou aos vencedores de cada categoria a explanação de seus estudos ao público e uma premiação no valor de R\$ 1 mil. Todos os participantes do Espaço Científico também receberam certificados.

Na categoria Frango de Corte, o trabalho vencedor foi a “Importância da microbiota intestinal na produção de frangos de corte”, dos pesquisadores Christiane Silva Souza, Cibele Silva Minafra, Cristina Amorim Ribeiro de Lima e Flávio Medeiros Vieites.

Administradora e Zootecnista pós-doutoranda pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), a pesquisadora Christiane Silva Souza destacou a importância da feira para

o desenvolvimento científico. “Foi uma oportunidade ímpar de adquirir conhecimento”, afirmou.

Na Postura Comercial, o título ficou com o trabalho: “Tempo de armazenamento e idade das poedeiras na gravidade específica e unidade haugh de ovos comerciais”, dos autores Katiussi de Negreiros Silva, José Geraldo De Vargas Junior, Lislane de Souza Silva e Hugo da Silva Nascimento.

Zootecnista e mestrandona em ciências veterinárias pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Katiussi de Negreiros Silva falou um pouco sobre o processo de criação do trabalho. “Esse trabalho foi muito interessante porque nós vemos que a qualidade de ovos é muito importante e porque temos que exportar um produto de qualidade para fora do país”, destacou a pesquisadora.

Já na categoria suinocultura, a primeira colocação ficou com o trabalho “Detecção molecular de circovírus suíno (PCV-2), torque teno vírus suíno 1 e 2 (TTSuV1 e TTSuV2) e achados histopatológicos em órgãos de

suínos submetidos ao abate regular no estado do Espírito Santo”, dos pesquisadores Amanda Eduarda de Souza, Ana Claudia de Menezes Cruz, Ingrid Lyrio Rodrigues e Renato Luiz Silveira.

Médico veterinário e doutor em Ciência Animal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Renato Luiz Silveira falou sobre a linha de pesquisa. “Esse trabalho faz parte de uma linha de pesquisa que nós desenvolvemos na universidade desde 2013, e que agora começamos a colher os frutos. Ele é só o início de um projeto de análise que estamos fazendo nas granjas do Espírito Santo”, acrescentou Renato.

Para o coordenador do Espaço Científico, Eustáquio Moacyr Agrizzi, essa foi mais uma oportunidade de incentivo às pesquisas voltadas para os dois setores. “Essa seção que a Favesu tem aberto para os trabalhos científicos é uma oportunidade para os pesquisadores ligados ao agronegócio apresentarem alguns trabalhos acadêmicos que são desenvolvidos nas atuações em campo”, destacou Eustáquio.



Conquistamos o

1º LUGAR
QUALIDADE EM
OVOS VERMELHOS



pódio. DE NOVO!

2019

**TAMBÉM ESTAMOS PRESENTES NAS CONQUISTAS
DAS DEMAIS GRANJAS, COM PRODUTOS QUE
COMPÕEM A SAÚDE E NUTRIÇÃO DAS AVES.**

2º LUGAR
QUALIDADE EM
OVOS VERMELHOS
Granja
BL ALIMENTOS

3º LUGAR
QUALIDADE EM
OVOS VERMELHOS
Granja
BROMERSCHENKEL

1º LUGAR
QUALIDADE EM
OVOS BRANCOS
Granja
BL ALIMENTOS

2º LUGAR
QUALIDADE EM
OVOS BRANCOS
Granjas
LEMKE

3º LUGAR
QUALIDADE EM
OVOS BRANCOS
Ovos
Galo Que Ri

No 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixabas realizado pela AVES-ASES, na 5ª Favesu, em junho/2019, as Granjas da Nutrisamal conquistaram mais uma vez o pódio: 1º lugar nos Ovos Vermelhos e 3º lugar nos Ovos Brancos. A Nutrisamal saiu com outro resultado histórico! contribuiu com as conquistas dos demais ganhadores. Aos parceiros, fornecedores e amigos, nosso muito obrigado!

NS **NUTRISAMAL**
O MELHOR DO MUNDO RURAL

Boehringer
Ingelheim

Yes wisium
NUTRITION & REHAB



biocamp

Biogenic



CONHECIMENTO E TECNOLOGIA PARA AVICULTORES



A 5ª edição da Favesu contou com um ciclo de palestras do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves) voltadas para a área de frango de corte. O objetivo foi levar mais conhecimento para avicultores, veterinários e zootecnistas ligados ao setor.

A primeira palestra teve como tema as tecnologias disponíveis para

a avicultura de frango de corte 4.0 e foi conduzida pelo representante da empresa Big Dutchman, Alessandro Tetsuo. Ele destacou a importância que o conhecimento sobre as novas tecnologias tem para as pessoas que trabalham com o setor de aves. “O objetivo foi levar conhecimento sobre sanidade, nutrição, melhoramento genético, entre outros. Essa tecnolo-

gia está vindo para tornar o sistema mais eficiente”, disse.

Já o médico veterinário Oliveira Caetano de Freitas Neto, de Minas Gerais, falou sobre os impactos das salmoneloses para o produtor e a indústria de frango de corte. “Esse assunto tem bastante impacto na avicultura”, destacou.

Um dos últimos pontos também abordados no ciclo de palestras foi o case de sucesso: “Campanha de marketing da suinocultura nacional e tendências de consumo de proteínas”, apresentado pela representante da ABCS, Lívia Machado.

Elá ressaltou o poder da comunicação neste processo. “Uma boa comunicação caracteriza a qualidade do produto. O consumidor exige informação, já que está cada vez mais consciente de seus direitos e quer saber todo o processo de produção”, finalizou.

SUINOCULTORES PARTICIPAM DE CAPACITAÇÃO COM ESPECIALISTAS

Sustentabilidade, boa gestão e bem-estar. Esses foram os pilares de mais uma edição do Programa Anual de Capacitação de Suinocultores (Qualificases), realizado durante a 5ª edição da Favesu.

Apresentando o Seminário Técnico da Associação Brasileira dos Criadores de Suínos (ABCS), a programação contou com a participação de dois palestrantes. Um deles foi o presidente da Comissão Nacional de Aves e Suínos da Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA), Iuri Machado. Também foi palestrante a médica veterinária e diretora da Associa-

ção Brasileira de Criadores de Suínos (ABCS), Charli Ludtke.

Elafalou sobre a aplicabilidade da norma de boas práticas e bem-estar na suinocultura, elaborada pelo Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). “É a primeira vez que venho à Favesu e pude perceber a força que possui, pois aproxima os produtores e isso acontece graças às associações que trabalham os dois segmentos”, destacou.

Já o palestrante Iuri Machado apresentou dois assuntos: “desafios e oportunidades na aplicação de boas práticas nas fábricas de

rações próprias” e “gestão na suinocultura com foco na sustentabilidade: uso racional de recursos de biossegurança e eficiência de produção de custos”.

Em suas apresentações, ele destacou o alto perfil exportador do Brasil nos setores de milho e soja, falou sobre a nova realidade para o país com a produção de milho de etanol e fez um panorama sobre os novos caminhos que a suinocultura irá trilhar nos próximos anos. Iuri também destacou o evento como uma ótima maneira de interagir com todos, de produtores a estudantes.

É PRO.ATIVA

**PROTEÍNA//COM
PROCEDÊNCIA
PATENSE**



Quer
entregar?
A gente pega
34 3818.1800

Nossa
Proteína
é Animal

 **Patense®**

BEM-ESTAR DE GALINHAS POEDEIRAS É DESTAQUE DE PALESTRA

Durante a Favesu também ocorreu uma etapa do Programa Anual de Capacitação de Avicultores (Qualificaves), com foco para a área de postura comercial, por meio de cinco explanações sobre: “Bem-Estar Animal na Produção de Aves Poedeiras (BEA-Ovos)”.

A iniciativa foi uma cooperação técnica entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Embrapa Suínos e Aves e a Esalq/USP. A ideia foi viabilizar a capacitação de avicultores e profissionais em práticas de manejo que incluam o bem-estar das aves.

Foi promovida uma atualização no tema, discutindo os avanços técnicos e as práticas de bem-estar, unindo no discurso a visão do governo federal, das empresas e dos avicultores.

Antes de abordar o debate, a programação destinou espaço para a gerente executiva do Instituto Ovos Brasil (IOB), Thabata Lacerda, que apresentou o trabalho desenvolvido pelo instituto e ressaltou como a iniciativa contribuiu para o crescimento do consumo per capita no Brasil. “Trabalhamos o processo de ‘gourmetização’ e desmistificamos alguns conceitos”, afirmou.

A coordenadora de boa produção e bem-estar animal do Ministério de Agricultura, Lizié Buss, falou sobre a visão do Mapa e também sobre o bem-estar animal. A veterinária da Embrapa Suínos e Aves, Sabrina Castilho Duarte, falou sobre a importância da sanidade nesta área. “As boas práticas fazem com que as aves tenham mais resistência às

doenças e gerem ovos com mais qualidade”, orientou.

CRIAÇÃO DE GALINHAS SEM GAIOLAS

A zootecnista e pesquisadora da Embrapa Suínos e Aves, Helenice Mazzuco, falou sobre uma nova tendência mundial que é a produção de galinhas criadas sem gaiolas. “No Brasil, apenas 5% das criações são nesse formato, mas no exterior, como na União Europeia, já é uma realidade”, afirmou.

ORGÂNICOS - O administrador da Fazenda da Toca, Fernando Bicaletto, falou sobre a produção de ovos orgânicos, uma ação ainda em desenvolvimento no Brasil. “Quis mostrar para todos que é possível desenvolver o trabalho orgânico, mesmo sendo uma prática não tão comum no Brasil”, declarou.

Encerrando a programação, o gerente de gestão do conhecimento da Vencomatic, Cláudio Machado, falou sobre as novas tendências de consumo por ovos orgânicos e por novas tecnologias. “Temos um consumidor mais consciente. Queremos que as empresas se preparem para esse mercado”. Machado ainda abordou uma nova técnica que está sendo utilizada em uma empresa na Colômbia chamada de “Ovos de ouro”.



A IMPORTÂNCIA DA AVICULTURA E SUINOCULTURA PARA O BRASIL



Fechando a programação de palestras, em parceria entre o sistema FAES/SENAR-ES/Sindicatos Rurais, a Ases e a Aves, foi realizada a palestra magna do evento, conduzida pelo palestrante Arthur Igreja.

Com um currículo extenso, Igreja já estudou em Harvard & Cambridge, fez MBA pela FGV/ Ohio University, e atualmente cursa o Doctorate in Business na ESC Rennes, na França, e é cofundador da empresa Triple A.

Ele falou sobre o impacto da avicultura e da suinocultura na economia brasileira. “O Brasil tem uma oportunidade ótima nas mãos, pois será um dos poucos a ter capacidade de suprir a necessidade do mundo em alimentos. Vir a uma feira como a Favesu é engrandecedor. É um caminho de grande aprendizado para os produtores”, afirmou Igreja.

A palestra também objetivou levar ainda mais conhecimento empresarial para todos os participantes do evento, com orientações sobre como o cuidar da gestão empresarial tem forte importância em qualquer setor.

O presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Espírito Santo (Faes), Júlio da Silva Rocha Júnior, destacou o engajamento que a feira desperta em todas as entidades ligadas aos dois setores. “A Favesu demonstra a importância dos setores e auxilia no desenvolvimento das atividades”, disse Júlio Rocha.

PATENSE: REFERÊNCIA NACIONAL EM PROTEÍNA ANIMAL



Com sede em Patos de Minas, em Minas Gerais, onde também possui uma unidade de negócios, a Patense conta com quatro unidades industriais espalhadas pelo Sudeste do país, sendo duas em Minas Gerais, uma no Estado de São Paulo e outra no Rio de Janeiro. No total, são mais de 900 colaboradores.

Cada vez mais se destacado no mercado mundial como referência na

produção das mais variadas farinhas para a nutrição animal, a empresa vem se reinventando constantemente e ampliando o número de produtos ofertados no mercado.

Ao longo dos anos, a Patense investiu em tecnologia, melhorou seu processo produtivo e entrou com força total no competitivo mercado nacional e internacional. Tudo isto fez com que a Patense crescesse e se tornasse uma

referência nacional na produção de proteína animal.

Sempre com a preocupação de melhorar a qualidade de seus produtos, a empresa mantém investimentos nos processos de produção da farinha de carne e ossos e sebo, que fazem parte de um padrão de qualidade exemplar em todo o país.

Além disso, a qualificação profissional e a preocupação constante com o meio ambiente fazem da Patense uma marca de referência em reciclagem animal. Entre as farinhas e gorduras fabricadas, destacam-se: farinha de carne bovina, farinha de carne suína, farinha de sangue, farinha de vísceras, farinha de pena, farinha de peixe, sebo bovino, graxa suína, óleo de frango e óleo de peixe.



A Orvel Caminhões agradece a todos que estiveram presentes e puderam acompanhar de perto a nova Linha Delivery na 5ª FAVESU - Feira de Avicultura e Suinocultura Capixaba.

Uma empresa do grupo



[/orvelcaminhoes](https://www.facebook.com/orvelcaminhoes)
[/orvelcaminhoes_](https://www.instagram.com/orvelcaminhoes/)

Cachoeiro: 28 2101.7333
Linhares: 27 3373.7000

Orvel

MAN


Caminhões
Ônibus

PRODUTORES DOS MELHORES OVOS DO ESTADO SÃO PREMIADOS



Dois concursos realizados durante a Favesu premiaram os produtores dos melhores ovos produzidos no Espírito Santo. A Aves realizou o 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba e a Cooperativa Agropecuária Centro Serrana (Coopeavi) realizou o 5º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi.

O objetivo dos concursos é incentivar a produção do ovo capixaba com a máxima qualidade possível, bem como a promoção do produto, investindo na melhoria dos processos de produção por parte do avicultor, proporcionando ao consumidor um produto superior, e que atenda a todas as exigências do mercado. O desenvolvimento desses aspectos revelou ainda a segurança alimentar que existe em torno da atividade, além de oportunizar a quebra de mitos e informações errôneas acerca do alimento.

As etapas de avaliação dos concursos compreenderam: a análise na máquina digital EGG Tester, a avaliação visual da qualidade externa dos ovos e a avaliação visual da qualidade interna dos ovos. Uma das coordenadoras dos dois concursos, a médica veterinária da Aves e da Ases, Carolina Covre, destacou as mudanças que ampliaram a qua-

lidade dos dois concursos.

“Tivemos importantes mudanças nesse ano, que melhoraram muito a qualidade dos concursos. Em especial, a inserção da máquina Egg-Tester na 1ª etapa de avaliação, que é eliminatória e responsável por definir quais são as seis melhores amostras que seguiram para as demais etapas. Antes, essa eliminação era feita numa avaliação visual superficial. Com o uso da máquina, ela se tornou mais precisa, e as amostras selecionadas pela máquina puderam seguir para a avaliação da qualidade externa e interna que é feita de forma minuciosa pelos jurados. Outra mudança importante foi a inserção da categoria Ovos Vermelhos, que amplia o concurso e dá mais oportunidades para os avicultores participarem”, ressaltou a médica veterinária.

Ela também enfatizou a competência e o respeito com todos os participantes. “Todos os avicultores que entregaram as 33 amostras que participaram das avaliações (12 no Concurso Coopeavi, 12 no Concurso Capixaba de Ovos Brancos e nove no Concurso Capixaba Ovos Vermelhos), são merecedores de destaque junto à avicultura capixaba. Recebemos diversos comentários dos jurados que participaram das edições anteriores, des-

3º CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS CAPIXABAS

OVOS VERMELHOS

1º Lugar – Granja Capixaba/ Ovos Galo Que Ri (Carlos Magnus Caliman Berger)

2º Lugar – Ovos BL (Halecson Stinguel)

3º Lugar – Granja Bromerschenkel (Dolores Bromerschenkel)

OVOS BRANCOS

1º lugar – Ovos BL (Halecson Stinguel)

2º lugar – Granjas Lemke (Waldemar Lemke)

3º lugar – Granja Capixaba/ Ovos Galo Que Ri (Carlos Magnus Caliman Berger)

5º CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS COOPEAVI

1º lugar – Erguener Foesh

2º lugar – Edson Krüger

3º lugar – Adelino Guilherme

tacando a evolução da qualidade dos ovos, o que mostra que o concurso está cumprindo um dos seus papéis, que é estimular a busca por melhorias constantes no processo produtivo”, disse Carolina.

Os vencedores das categorias “Ovos Vermelhos” e “Ovos Brancos” terão o direito de utilizar um selo em suas embalagens com os dizeres: “Melhor Ovo do Espírito Santo - Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba 2019”, referenciando ao 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba, além de terem recebido certificados alusivos aos concursos.

Já os três primeiros colocados do 5º Concurso de Qualidade de Ovos Coopeavi receberam uma premiação em dinheiro, sendo R\$ 2 mil para o 1º colocado, R\$ 1,5 mil para o 2º colocado e R\$ 500,00 para o produtor do 3º melhor ovo.

HISEX É DESTAQUE NO ESPÍRITO SANTO

Granja Lenke e Granja BL conquistaram o vice-campeonato de qualidade de ovos no 3º Concurso de Ovos Capixaba com aves Hisex White e Hisex Brown

As poedeiras **Hisex** destacam-se cada vez mais na avicultura de postura capixaba com os bons resultados alcançados no Concurso de Qualidade de Ovos, realizado em junho na FAVESU, em Venda Nova do Imigrante.

Vice-campeã em ovos brancos, a **Granja Lenke** participou com a **Hisex White**, aves com 52 semanas de idade, criadas em sistema de baterias verticais, com excelentes manejos e nutrição.

A **Granja BL**, vice-campeã com ovos vermelhos, participou com a **Hisex Brown**, criadas em sistema vertical, apenas selecionando ovos da sua produção diária, demonstrando excelência nos manejos e nutrição aplicados no dia a dia.

A **Equipe Hisex** comemorou em seu estande na 5ª FAVESU, ao lado dos avicultores capixabas, os ótimos resultados da linhagem. Gustavo Rezende, gerente da **Hisex**, parabeniza os vice-campões e expressa seu respeito aos avicultores do Espírito Santo, que com dedicação e trabalho, têm obtido resultados significativos com a linhagem **Hisex**.



EQUIPE DA GRANJA LENKE feliz com a conquista



EQUIPE HISEX com equipe da Granja BL: comemoração

Fotos: divulgação

 **Hisex**
QUALIDADE ACIMA DE TUDO



MELHOR OVO VERMELHO DO ESTADO É DA NUTRISAMAL



Produzir um ovo de qualidade requer vários fatores. Os principais são matrizes de qualidade, uma excelente nutrição para as galinhas e cuidados com a sanidade das aves. E a empresa Ovos Galo Que Ri, da Nutrisamal, de Santa Maria de Jetibá, uniu todos estes fatores e conquistou o 1º lugar no 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba.

O julgamento e a premiação ocorreram durante a 5ª Feira da Avicultura e Suinocultura Capixaba (FAVES), em Venda Nova do Imigrante. A Nutrisamal ainda conquistou a 3ª colocação na categoria Qualidade de Ovos Brancos. Além disso, os demais vencedores das duas categorias utilizam produtos da Nutrisamal, que possui lojas em Santa Maria de Jetibá e Santa Teresa.

Segundo Carlos Berger, um dos proprietários da empresa, nestes mais de 30 anos de trabalho, o objetivo sempre foi fornecer produtos e serviços de qualidade aos clientes, além de atender ao mercado regional. "Essas premiações comprovam o nosso compromisso com a qualidade de nossos serviços e produtos. Estamos muito felizes por essas conquistas", afirma Carlos Berger.

Segundo o gerente técnico comercial da empresa, o médico veterinário Danilo de Oliveira Ro-

cha Bhering Santoro, o custo para a produção de ovos vermelhos é maior em relação à produção de ovos brancos. Entretanto, ele contou que há uma demanda crescente por este produto de alta qualidade.

"Este ovo especial tem o seu mercado. O consumidor paga um pouco mais por este produto, por diversos fatores, entre eles pela sua coloração. O mercado tem crescido bastante. A vitória no concurso estadual da Ovos Galo Que Ri e dos demais parceiros é uma prova dos produtos de qualidade e da assistência técnica que a Nutrisamal oferece", destacou.

Sobre a comercialização das vacinas e rações, a Nutrisamal representa algumas marcas consagradas que atuam nestas áreas. O veterinário Danilo fala sobre como estes produtos podem contribuir para melhoria na qualidade dos ovos e o que representa todo este trabalho para os consumidores de ovos.

"Isto representa maior segurança no consumo do alimento, com mais qualidade. A casca é a 'embalagem natural dos ovos', e os mesmos se mostram mais resistentes à invasão por bactérias e possuem uma vida de prateleira maior. O ovo é considerado o segundo alimento mais completo, por isto, deve ser produzido com todo rigor", finaliza Danilo.

AVES HENDRIX PRODUZEM OS MELHORES OVOS DO ESTADO

Referência mundial na produção de linhagens de poedeiras de alta qualidade, a Hendrix Genetics comemora o pódio no 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba. Os três primeiros colocados das categorias Ovos Brancos e Ovos Vermelhos são Dekalb, Bovans, Hisex e Isa Brown, todos produtos da Hendrix Genetics.

Na categoria Ovos Vermelhos, o campeão foi a Granja Capixaba/Ovos Galo Que Ri, com ovos da poedeira Dekalb. No segundo lugar ficou a granja Ovos BL, com aves Hisex Brown. Em terceiro lugar no pódio figurou a Granja Bromerschenkel, com aves Isa Brown.

Já na categoria Ovos Brancos, a campeã no Concurso Capixaba foi a granja Ovos BL, com aves Bovans White; o segundo lugar foi para a Granja Lenke, com poedeiras Hisex White; e o terceiro lugar ficou com a Granja Capixaba, com ovos das aves Dekalb White.

HENDRIX GENETICS - Com sede na cidade de Boxmeer, na Holanda, é uma empresa líder em desenvolvimento genético primário de múltiplas espécies: aves de postura, perus, suínos, aquicultura e aves de capoeira. A Hendrix Genetics oferece expertise e recursos para os produtores em mais de 100 países, com operações e joint ventures em 24 países. Possui mais de 2.800 funcionários no mundo todo.

A empresa Hendrix Genetics contribui para a produção sustentável e rentável de ovos através da melhoria contínua da qualidade do ovo, saúde animal e desempenho de postura. O pioneirismo nos 500 ovos por galinha num único ciclo é reflexo dessa visão.

A base brasileira da Hendrix atende a América do Sul com matrizes de postura e suporte no desenvolvimento de novos negócios das demais espécies. O site da empresa é: www.hendrix-genetics.com.



Garantia de Resultados



Parabenizamos ao nosso cliente Halecson Stinguel
pelo 1º lugar na categoria Ovos Brancos no
3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba

CONSULTORIA VETERINÁRIA ESPECIALIZADA

Tel.: 27 3263.1072 • 27 9 9984.9209

avepigveterinaria@outlook.com.br

Rua Guilherme Fleger, 138, Loja A, Vila Nova,
Santa Maria de Jetibá, Es, 29645-000

REPRESENTANTE E DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA:





CLIENTE DA AVEPIG CONQUISTA PÓDIO NO CONCURSO DE QUALIDADE DE OVOS CAPIXABA

Com mais de 20 anos de atuação, a empresa Avepig Veterinária, com sede em Santa Maria de Jetibá, comemora a premiação de seu cliente Halecson Stinguel no 3º Concurso de Qualidade de Ovos Capixaba, realizado durante a 5ª edição da Feira da Avicultura e Suinocultura Capixaba (Favesu). Trabalhando com marcas conceituadas e que dispõem de produtos de qualidade, a Avepig Veterinária orgulha-se em fazer parte do avanço na qualidade e resultados que a avicultura do Espírito Santo vem conquistando.

Um exemplo foi a conquista do primeiro lugar na categoria Ovos Brancos do avicultor Halecson Stinguel, da Granja BL, um importante cliente da Avepig Veterinária. Contribuíram para esse reconhecimento a excelência das poedeiras Bovans White e da nutrição MCassab Nutrição Animal, empresas de reconhecimento nacional, representadas no Estado pela Avepig Veterinária, parcerias de sucesso que se solidificam com resultados a cada dia.

As linhagens Bovans White e Isa Brown são produzidas no Brasil pela Mercoaves, empresa com sede no Rio Grande do Sul, e que tem exclusividade da Hendrix Genetics para estas linhagens. A Avepig Veterinária é representante exclusiva

Mercoaves no Espírito Santo.

Após o anúncio dos vencedores, foi só comemoração no estande da empresa Avepig Veterinária, pois a conquista alcançada por seu cliente coroa o trabalho de toda a equipe da Avepig Veterinária e seus parceiros.

Em entrevista a A Hora do Ovo, o produtor Halecson, o Lequinho, fez questão de agradecer aos profissionais da Avepig e da Mercoaves pela assistência técnica oferecida à granja. “Trabalhamos com apoio dos profissionais da Avepig desde o início da granja, há 16 anos, e começamos a alojar aves Bovans White há nove anos, sempre com muito sucesso de produtividade e qualidade nos plantéis. Estamos muito satisfeitos”, afirma o produtor.

De acordo com o Médico Veterinário José Roberto Cunha Viana, fundador da Avepig Veterinaria, a empresa busca a cada dia trazer mais resultados para seus clientes, prestando assistência técnica para os segmentos de avicultura, suinocultura e bovinocultura em todo o Espírito Santo. A Avepig Veterinária é representante e distribuidora exclusiva de grandes marcas, como: Grupo MCassab, Mercoaves, Ceva Saúde Animal, Vetscience, Syngenta, Neogen, Vicami, Evonik e Grupo Indukern

RECEITAS COM OVOS, FRANGO E SUÍNO ATRAEM ATENÇÃO DE PÚBLICO

Após dois dias de muitas atividades e troca de conhecimento, a programação da Favesu foi encerrada com o Espaço Gourmet, que apresentou nas aulas-show receitas feitas com ovo e carne de frango e suína.

Com a participação de 183 espectadores, as apresentações foram comandadas pelo chef Gilson Surrage. A cada receita, a nutricionista Gleiciane Nunes orientava sobre as informações nutricionais das proteínas.

Um dos maiores representantes da gastronomia no Espírito Santo, o chef Gilson Surrage enfatizou a participação de pessoas de todo o país na feira. “É um evento de grande importância para o Espírito Santo e também para o Brasil, já que recebe pessoas de todo o país”, afirmou o chef.

Uma das receitas foi a omelete de legumes ao forno. “O ovo é um alimento muito rico. Depois do leite materno, é o segundo alimento mais completo. A clara garante a manutenção de massa magra, saciedade, melhora imunidade e auxilia o transporte de nutrientes. Já a gema tem gordura boa e, ao contrário do que se imagina, não aumenta o colesterol. Pode ser consumida sem medo”, explicou a nutricionista.

Também foram apresentadas outras duas receitas: estrogonofe de carne suína e almôndega de frango com massa. Os participantes puderam experimentar o menu de degustação em dois momentos durante a feira.

PESQUISADORES DO INCAPER DESCOBREM NOVAS ESPÉCIES DE FUNGOS EM CAFEZAIS

Produtores rurais sempre ficam atentos a pragas e doenças que afetam a produtividade das lavouras. Mas, o que os agricultores não conseguem é descobrir novas doenças, e muitas vezes, nenhum produto consegue combater aquele problema. É aí que entra o trabalho dos pesquisadores, que ficam atentos ao surgimento de enfermidades ainda não conhecidas.

Foi com esse olhar atento que os pesquisadores e fitopatologistas Hélcio Costa e José Aires Ventura, do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) identificaram novas espécies de fungos causadores de doenças em plantas do café e que também afetam as plantações de caqui e pitanga. A descoberta foi publicada na revista científica *Tropical Plant Pathology*, da conceituada Editora Springer.

A pesquisa começou em 2010, em uma propriedade no município de Castelo, na Região Serrana do Espírito Santo, no momento em que o pesquisador Hélcio Costa percebeu pequenos fios e algumas manchas nas folhas e nos frutos de café, o que seria um sintoma que ainda não havia sido descrito no Brasil. Algo com características parecidas já havia sido relatado apenas em algumas plantações na Índia.

As análises foram feitas no Laboratório de Fitopatologia do Incaper do Centro Regional (CRDR) Centro Serrano, que fica na Fazenda do Estado, em Domingos Martins. Desde então, as etapas incluíram procedimentos como isolamento e cultivo do fungo *in vitro* e inoculação em plantas sadias até a sua identificação, para ter a certeza de que existia um novo fungo para a ciência.

Estes fungos passaram também por análises filogenéticas (DNA) e morfológicas (características biológicas) para confirmação das espécies. As análises possibilitaram também identificar outra espécie de fungo do mesmo gênero, que

ocorria em outras plantas do Brasil, como o caqui em São Paulo e a pitanga na Amazônia.

Para confirmar essa suspeita, foi necessário um trabalho realizado em conjunto com as instituições parceiras, a Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa), a Universidade Federal de Roraima (UFRR), a Universidade Federal de Lavras (UFLA), a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa – Meio Ambiente) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI).

“Como é uma espécie nova em café e como se trata de uma cultura predominante no Espírito Santo, mais essa descoberta vem nos alertar da importância do diagnóstico correto, uma vez que no início desse trabalho o produtor achava que era queima por defensivos ou por adubo, o que poderia acarretar complicações futuras. A partir do momento em que foi dado o diagnóstico, ele evitou que a doença atingisse novas áreas de café em sua propriedade e conseguiu minimizar as perdas, pois ela só ocorreu nas plantas que estavam atacadas”, explicou Hélcio Costa.

O pesquisador Aires Ventura, que participou da identificação e classificação do novo fungo, decidiu, em conjunto com os outros autores, prestar uma homenagem em honra ao Professor Dr. Geraldo Martins Chaves, da Universidade Federal de Viçosa, eminente cientista brasileiro dedicado a pesquisas em doenças dos cafeeiros, dando ao fungo o nome científico de *Ceratobasidium chavesanum*.

“A descoberta de novas espécies de microrganismos tem grande importância para a ciência, contribui para o conhecimento da biodiversidade biológica das espécies e sua importância para os ecossistemas. No caso de fungos fitopatogênicos, que causam doenças em plantas, a descoberta reveste-se de impor-

tância econômica pelas perdas que podem causar nas culturas agrícolas, podendo, em alguns casos, ser considerados quarentenários e incluídos na legislação de defesa fitossanitária dos países. As estratégias de controle desses patógenos só são possíveis quando se faz um diagnóstico correto, que inclui a identificação da espécie”, disse Aires Ventura.

Os fungos descobertos foram avaliados e aprovados por um Comitê de Especialistas Internacionais de Micologia. O DNA das novas espécies, portanto, foi depositado em bancos genéticos específicos.

OUTRAS DESCOBERTAS PARA A CIÊNCIA

Essas não foram as primeiras espécies de fungos descobertas pelos pesquisadores do Incaper. Em 2010, os mesmos pesquisadores descreveram e publicaram uma nova espécie de fungo na cultura do Inhame, batizado como *Marasmium colocasiae*. A novidade foi publicada na revista internacional *Cryptogamie Mycologie*, em cooperação com pesquisadores do Núcleo de Pesquisa em Micologia do Instituto de Botânica de São Paulo e do Departamento de Botânica do Moravian Museum da República Tcheca.



FEIRA DE NEGÓCIOS COOCAFÉ ESPERA RECORDE DE PÚBLICO



O ano de 2019 é muito especial para a Cooperativa dos Caficultores da Região de Lajinha. Fundada em 1979, na cidade de Lajinha/MG, a Coocafé está completando 40 anos. A cooperativa, que atua diretamente em mais de 50 municípios que vivem basicamente da cafeicultura, produzindo cerca de 1,5 milhão de sacas de café por ano, prepara-se para o maior evento da região: a Feira de Negócios e a Coocafest.

A Feira de Negócios vem, todos os anos, batendo recordes. Em 2018, cerca de 12 mil visitantes únicos de mais de 120 cidades passaram pelo evento. Para esse ano, espera-se um público ainda maior. Para a Coocafest 2019, são esperadas aproximadamente 15 mil pessoas.

Os principais parceiros comerciais já estão confirmados. Novidades tecnológicas, preços e condições

especiais, além de lazer, entretenimento, conhecimento e cooperativismo marcarão essa edição.

Os espaços de ambos os eventos foram ampliados e melhorados, já que a previsão é de que o público seja ainda maior. A feira será realizada nos dias 01 e 02 de agosto (quinta e sexta-feira), das 8h às 18h, e no dia 03 de agosto (sábado), das 8h às 12h. Já a Coocafest terá seus portões abertos às 18h, no dia 03 de agosto (sábado).

Uma dupla de enorme prestígio entre os apaixonados pela música sertaneja raiz já confirmou apresentação na Coocafest: Bruno e Marrone. Os ingressos para a Coocafest 2019 já estão sendo disponibilizados nas lojas da cooperativa. Mais uma vez, as instituições sociais estarão no evento, comercializando seus produtos, com a renda revertida para ações socioambientais.

SEMANA TECNOLÓGICA DO AGRONEGÓCIO NO INÍCIO DE AGOSTO EM SANTA TERESA



Um dos eventos mais aguardados pelos cooperados da Coopeavi já tem data marcada. Entre 1º e 3 de agosto, será realizada a VIII Semana Tecnológica do Agronegócio, no Parque de Exposições, em Santa Teresa.

Além da feira de negócios, que proporciona ao visitante a compra de serviços e produtos a valores especiais, haverá também a parte técnica, com palestras ligadas ao meio rural. No dia 1º (quinta-feira), a partir de 14h, haverá a palestra sobre como a automação da fertirrigação pode aumentar a produtividade da lavoura. Às 19 horas será o momento de avicultores participarem do Qualificaves. O tema será a medicação via água de bebida.

Na sexta-feira (02), a programação começa às 9 horas, com a palestra que falará sobre a eficiência na fertirrigação, seguida de outra que abordará a fertilidade do solo para altas produtividades. Na parte da tarde, a partir das 14 horas, será falado sobre a inteligência artificial na irrigação e as novas alternativas para o controle de pragas e doenças.

No sábado (03), a partir de 9 horas, a eficiência alimentar como ferramenta de avaliação do desempenho do rebanho leiteiro abrirá a programação. Às 10h30 serão abordados os mitos e verdades sobre o sistema de filtragem. Às 14 horas, a importância do diagnóstico correto das doenças fechará a parte técnica.



Rua Hermann Mertschink 742, Centro,
Sta M^a de Jetibá/ES (final da Rua do Hospital)

📞 (27) 99902-1038

✉️ percalipto@gmail.com





8ª FEIRA DE NEGÓCIOS COOCAFÉ



01, 02 E 03
AGOSTO
Armazém Areado
LAJINHA/MG

Encerramento com:



03/08

REALIZAÇÃO:



PRODUÇÃO:



PROMOÇÃO:



 [coocafebr](https://www.instagram.com/coocafebr/)

 www.coocafe.com.br



**BRUNO &
MARRONE**
ENSAIOS

E OUTRAS ATRAÇÕES

 SICOOB

 FERTILIZANTES
HERINGER

 syngenta

 Biosoja
Agrônoma

 FERTIPAR
SUDESTE

 YARA

Knowledge grows

APOIO:

 PALINI & ALVES
MATERIAIS AGRÍCOLAS
Tecnologia sem limites

OS INGRESSOS PODEM SER ADQUIRIDOS NAS UNIDADES COOCAFÉ

MENORES DE IDADE SÓ PODEM ENTRAR NA FESTA ACOMPANHADOS PELOS REPRESENTANTES LEGAIS. CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS NÃO PAGAM. NÃO SERÁ PERMITIDA A VENDA DE BEBIDAS ALCOÓLICAS PARA MENORES DE 18 ANOS. COOPERADO, PROCURE A SUA UNIDADE COMERCIAL PARA GARANTIR GRATUITAMENTE SUA ENTRADA NA COOCAFEST 2019.



**BONS NEGÓCIOS
TE ESPERAM AQUI!**

**01, 02 E 03
DE AGOSTO**

Parque de Exposições
de Santa Teresa-ES

Patrocínio Rubi



Patrocínio Diamante



Realização



Bolo de banana com casca

Ingredientes:

Cascas de quatro bananas

Dois ovos

Duas xícaras (chá) de leite

Dois colheres (chá) de margarina

Três xícaras (chá) de açúcar

Três xícaras (chá) de farinha de rosca

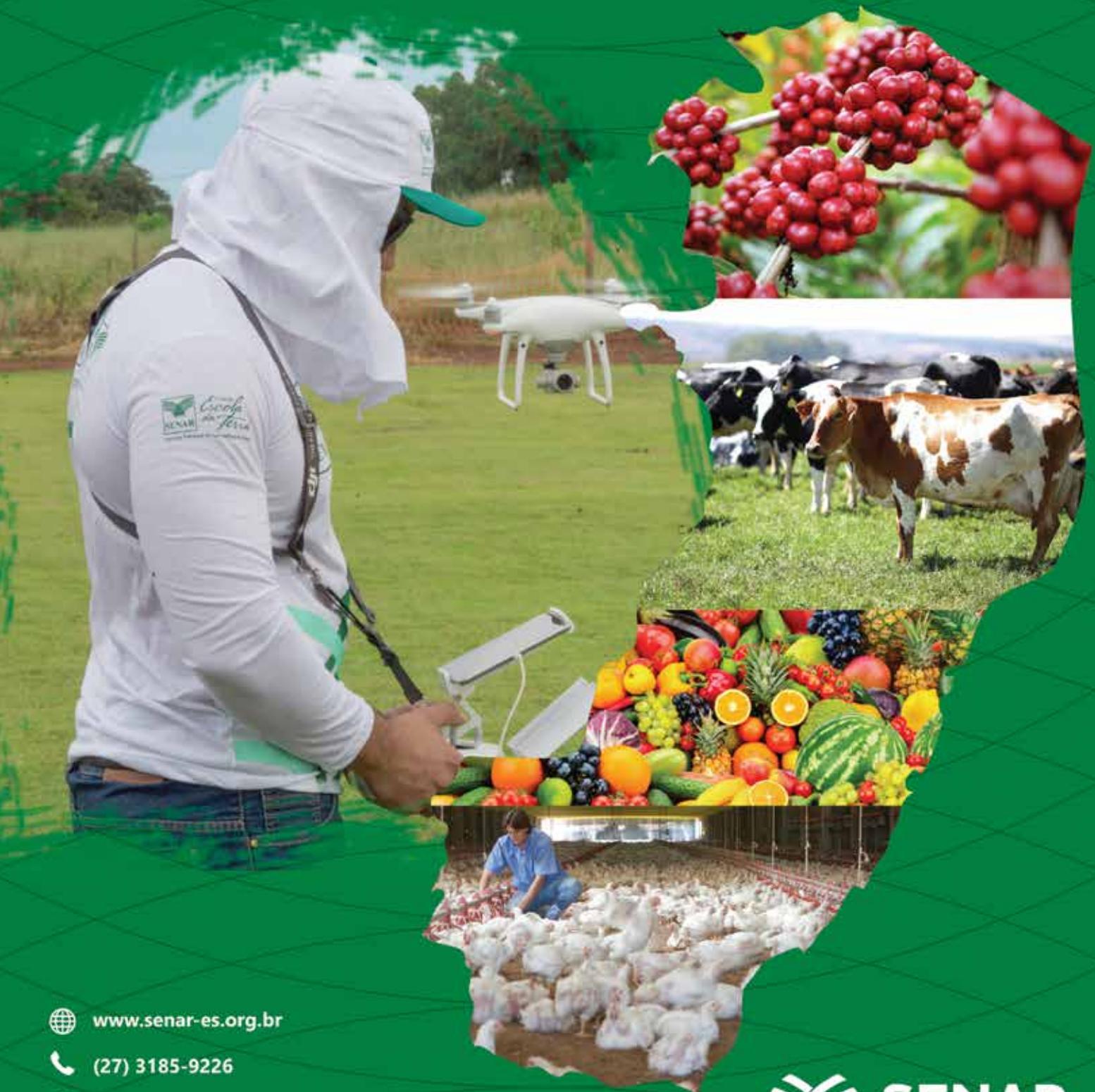
Uma colher (sopa) de fermento em pó

Preparo:

Bata as claras em neve e deixe descansar na geladeira. Lave bem as cascas das bananas e bata no liquidificador com as gemas, o leite, a margarina e o açúcar. Despeje essa mistura em uma vasilha e acrescente a farinha de rosca. Mexa bem.

Por último, misture, delicadamente, as claras em neve e o fermento. Despeje em uma assadeira untada com margarina e farinha. Leve ao forno médio pré-aquecido por aproximadamente 40 minutos.

O SENAR-ES LEVA SOLUÇÕES PARA AS FAMÍLIAS RURAIS



🌐 www.senar-es.org.br

📞 (27) 3185-9226

📍 Avenida Nossa Senhora da Penha, 1495
Edifício Corporate Center - Torre A - 11º andar.
Santa Lúcia. Vitória - ES.

 **SENAR**
Espírito Santo

13º
PJC

PRÊMIO DE
JORNALISMO
COOPERATIVISTA

INSCRIÇÕES EM BREVE!

27.2125-3200 •  @SistemaOcbes • www.OCBES.coop.br

somos 

 Sistema **OCB/ES**
FECOOP SULENE - OCB/ES - SESCOOP/ES